

A VALORIZAÇÃO DA EXPRESSÃO CORPORAL DO SURDO POTENCIALIZADA PARA A CRIAÇÃO CÊNICA.

JOANDERSON FLORIANO¹; MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – joanderson.floriano@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo identificar e analisar as modificações que ocorrem após o uso do texto dramático para construção de cenas no teatro surdo realizado na Escola Especial Professor Alfredo Dub através de oficinas com alunos dos anos/séries finais do ensino fundamental, que acontecem por meio do Projeto de Extensão Tempos e Espaços na Educação de Surdos, orientado pelas professoras Madalena Klein (FaE/UFPe) e Ângela Nadiane dos Santos (CLC/UFPe). Nesse espaço de intervenção, realiza-se uma pesquisa que tenha como foco a criação de cenas com surdos e sua alteração devido o uso ou não da Libras (Língua brasileira de sinais). Neste trabalho apresento a análise inicial de criações de cenas após a introdução do texto dramático nas oficinas de teatro com surdos de idades entre 14 a 16 anos.

O objetivo da análise citada no parágrafo anterior e que está em andamento é, realizar a construção de cenas utilizando-se do improviso primeiramente com o uso da Libras e em seguida sem o uso da Libras, bem como analisar as modificações após o uso do texto dramático, além de dar autonomia ao ator para sua interpretação. E, ainda, identificar as soluções surgidas após a inserção do texto, como um problema a ser resolvido em cena.

Esta análise foi programada para acontecer a partir da observação de dois momentos: o primeiro sendo aquele em que os alunos se utilizam do texto dramático como base para a criação de cena utilizando o improviso e a Libras; e, o segundo quando utilizam o mesmo texto dramático para a criação da cena, podendo utilizar o improviso, mas sem o uso da Libras, tendo como objetivo a linguagem corporal e suas intenções. Com isso, busca-se identificar quais modificações ocorrem nas cenas e em seu contexto.

LOWEN (1910) diz que o corpo pode transmitir uma mensagem, assim como uma palavra, um som, um gesto ou um texto. Dessa mesma forma é possível que o texto seja transformado através de um jogo corporal, mas da mesma maneira que seu contexto pode ser mantido. As possibilidades do corpo em se comunicar são infinitas.

O teatro não se limita a uma única forma de linguagem, ele vai além do quesito comunicação, podendo ser compreendido entre diversas maneiras de se expressar. Acredito também, que o teatro é uma forma de expressão para dar significados a intenções e dizeres que muitas vezes as palavras não conseguem alcançar com precisão. Segundo Artaud.

Fazer isso, ligar o teatro à possibilidade da expressão pelas formas, e por tudo o que for gestos, ruídos, cores, plasticidades, etc, é devolvê-lo à sua destinação primitiva, é recolocá-lo em seu aspecto religioso e metafísico, é reconciliá-lo com o universo. (ARTAUD, 1999, p. 77).

Por isso, essa pesquisa visa criar junto à comunidade surda em questão uma metodologia de criação de cena utilizando do texto dramático como contexto,

mas que transferido para o corpo ganha um novo sentido, possibilitando uma nova experiência, a possibilidade de interação e conscientização da liberdade e da capacidade de expressão que há em seus corpos.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa nos propomos a desenvolver com um grupo de alunos surdos atividades de criação de cenas com a utilização de texto dramático. A partir de observação e registro dessas atividades, foi possível empreender as análises apresentadas neste trabalho.

Primeiramente foram realizadas leituras de pequenos trechos do livro *“Esperando Godot”* de Samuel Beckett (2005), no qual o texto em si já trabalha com silêncios e intenções, potencializando o trabalho corporal em cena. Em seguida dessas leituras, iniciamos as práticas de improvisação para a criação das cenas. Inicialmente eram improvisos livres, com o uso da Libras ou não, tendo o texto como base ou somente usando-o como uma base para iniciar o improviso. Esses exercícios foram momentos significantes para que o grupo tivesse o primeiro contato com o teatro e com a proposta da pesquisa. De início podemos notar algumas dificuldades de construir as cenas, como por exemplo, timidez, a necessidade constante de utilizar o texto para construir buscando uma “perfeição” em cena, a dispersão do grupo pelo fato de não compreender ainda o objetivo, às vezes o olhar esperando uma aprovação. Com isso buscamos, além de localizá-los dentro da proposta, fazer com que se envolvessem e compreendessem a ideia, deixando-os mais tranquilos e livres para a criação, não se limitando somente ao texto, sendo que essa foi uma maneira acessível para a compreensão do grupo. Junto a isso utilizamos jogos de Viola Spolin (2001, 2010), em que pudessem, além de realizar um trabalho em grupo, explorar a imaginação e criatividade.

Em seguida, após terem compreendido o objetivo da construção de cena, e já com algumas cenas construídas, iniciamos o segundo passo: retirar a Libras da cena para que ficasse somente o trabalho corporal. Então utilizamos o material já construído por eles (neste caso as cenas), para então perceber se haveria ou não alteração do contexto da cena e qual era de fato a dificuldade de trabalhar a partir do texto dramático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final das oficinas temos como rotina a escrita do memorial descritivo, que é uma maneira dos participantes exporem suas opiniões a respeito do trabalho desenvolvido, assim como dificuldades, coisas que gostam e aquilo que eles não gostam durante as oficinas. Porém, muitas das vezes deixa de ser uma escrita no papel e passa a ser um diálogo o que torna os resultados mais claros e traz sentimentos para aquilo que eles estão descrevendo.

De primeiro momento foi percebido que a dificuldade em inserir o texto na construção de cena, era a de que acreditavam ter que seguir o texto em detalhes, pensando que se não reproduzissem aquilo que estava em cada frase, em cada linha, estariam reprovados, ou errando. Isso fez com que tivéssemos que adaptar as práticas das oficinas para algo mais “livre”, na qual eles criassem a partir daquilo que se lembravam do que haviam lido e não necessariamente deveriam reproduzir o que haviam lido. Esse foi um momento importante para que os resultados aparecessem.

Dentre esses resultados está um elemento importante: o contexto. Foi percebido que o que estava escrito era possível ser identificado como tal e qual através do uso da Libras, e, que não havia modificação do texto e nem do contexto, mas o corpo ainda era um elemento a parte, ele não se deslocava, não vivia de acordo com o contexto.

Em seguida buscamos retirar a Libras e iniciar o trabalho corporal, foi quando obtivemos resultados marcantes. Tendo em vista que mesmo que o surdo necessite do corpo para se expressar, essa expressão corporal não é naturalmente desenvolvida, há necessidade de que isso seja produzido nas experiências e interações. A aquisição e uso da língua de sinais potencializam a expressão corporal e a consciência do corpo, mas é necessário também se desprender da língua para que o corpo produza outros sentidos e experiências. A presença na cena sem a Libras potencializou o corpo e transformou o texto em uma imagem rica, em que os movimentos e as expressões ocuparam o lugar da Libras, manteve o contexto e modificou totalmente a cena que existia como base. Algumas marcações eram semelhantes, porém suas intenções eram muitas vezes distintas, a energia que o corpo levou para a cena, o significado que cada olhar levou para a cena assim como a respiração que ficou clara durante as cenas, foram elementos perceptíveis e transformadores, levando as oficinas e as cenas para outro nível.

Um resultado importante também foi a presença de cada um dos participantes durante as oficinas depois da compreensão da proposta, pois eles se perceberam, compreenderam a proposta do trabalho corporal, significando a presença do teatro em seu no dia a dia.

A proposta a seguir é de juntar os materiais que já foram produzidos nas oficinas (neste caso as cenas) e, juntamente com os alunos produzir um material geral para possível mostra ao público, já que esse é um desejo do grupo.

4. CONCLUSÕES

Mais do que produzir possibilidades de encenar, deve-se produzir formas acessíveis para a construção em cena. Devemos valorizar a opinião do aluno, do ator, do sujeito em si, buscando potencializar a criatividade e confiança.

Sabemos da existência de poucos grupos de teatro surdo no geral (KARNOPP, KLEIN, LUNARDI-LAZZARIN, 2013), mas especificamente, na cidade de Pelotas, como transformar esse fato, como dar início a outra realidade? A resposta, acredito estar no desenvolvimento de uma prática cotidiana, um estudo rotineiro, além de uma pesquisa profunda de criação, produção e aprendizagem. Essa é justamente a proposta da pesquisa: criar um método de criação de cena com surdos, no qual o corpo seja o elemento fundamental para esta criação, em que, mesmo quando for utilizar um texto dramático para a cena, o ator tenha consciência do potencial de seu corpo, utilizando a Libras em cena só quando o corpo não conseguir dizer o que o texto propõe.

A partir das teorias de Lowen (1982) podemos compreender o valor da expressão corporal na vida cotidiana ou em cena. Exatamente isso que queremos, nos conscientizar: do potencial corporal que surdos têm em seu cotidiano que pode ser transferido para a cena de forma rica e graciosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAUD. Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Martins Fontes.1999.

BECKETT, Samuel. **Esperando Godot**. Tradução de Fábio de Souza Andrade. São Paulo: Cosac Naify Andrade, 2005.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. **Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira**. Relatório de Pesquisa – Edital 07/2008 CAPES/Ministério da Cultura. Porto Alegre, 2013. Disponível em DVD.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1982.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva. 2001.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.